

CONHECER A ESCOLA PARA PESQUISAR PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es): Naira Paiva Farias¹ ; Andrea Abreu Astigarraga²

¹ Pedagogia, CENFLE, UVA; E-mail: nairapaiva08@gmail.com,

² Andrea Abreu Astigarraga, CENFLE, UVA. E-mail: astigarragaandrea@yahoo.com.

Resumo: O objetivo principal deste texto foi descrever e analisar etapas da pesquisa que envolveu a incursão ao *locus*, registros de imagens e a recolha das narrativas (auto) biográficas das professoras. Realizamos uma investigação qualitativa-descritiva do tipo observação participante, registros iconográficos – de imagens – do ambiente escolar e recolha de narrativas (auto)biográficas de professoras do ensino fundamental. O aporte teórico abordou autores, tais como: Barthes (1984); Haguette (1995), entre outros. Atualmente estamos transcrevendo essas entrevistas. Essa incursão contribuiu significativamente para construir e trilhar os primeiros passos da pesquisa com professoras do ensino fundamental e conhecer a rotina da escola, contribuindo para a minha formação acadêmica e profissional, através da iniciação científica.

Palavras-chave: Narrativas (auto) biográficas; Ensino Fundamental, Professores.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Sou acadêmica do sétimo período do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e bolsista de Iniciação Científica no PIBIC-CNPq. Iniciei como bolsista em setembro de 2022 e o projeto foi renovado em 2023, ou seja, estou há um ano na iniciação científica, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas (auto)biográficas – GEPAS, cadastrado no CNPq e coordenado pela minha orientadora Profa. Dra. Andrea Abreu Astigarraga. Portanto, este artigo tem o objetivo de descrever e analisar o processo inicial de pesquisa, o processo de preparação, ou seja, o processo de elaboração da documentação, o planejamento, a incursão à escola e os primeiros registros imagéticos (imagens registradas no interior da escola e das pessoas) até o momento da recolha das narrativas (auto) biográficas das professoras. Como foram os meus primeiros passos como bolsista de iniciação científica? No mês de setembro de 2022 depois de recebermos as devidas orientações, fomos a uma primeira visita ao ambiente escolar com a professora/orientadora, nos apresentamos a diretora e funcionários, conversamos com a gestora para nos apresentarmos e deixarmos evidente as nossas intenções com a pesquisa, a partir de reunião com ela deixamos expostos nossos objetivos e procedimentos metodológicos. Inicialmente quando começamos de fato a fase das entrevistas as professoras reagiram com surpresa, algumas ficaram com medo e tímidas, mas depois desse primeiro impacto exercido sobre elas, quando começamos de fato o diálogo, elas acabaram se sentindo bem à vontade para se expressar e gostaram muito do momento. Qual a implicação da pesquisa diante de uma política de resultados que está muito presente nas escolas? Há tempo e espaço para entrevistas? Proporcionar esse ambiente de escuta e liberdade será essencial para pensarmos sobre o que é realmente relevante a se considerar e não somente focar nas avaliações em busca de notas ou resultados, a implicação da pesquisa diante dessa política de resultados que exerce muita pressão sobre as professoras, é proporcionar momentos onde elas sejam ouvidas, levando em conta suas experiências e tudo que vivem no cotidiano escolar, isso é de fato determinante para termos



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

noções de como se desenvolvem as atividades na escola e o que podemos fazer em busca de uma educação mais favorável a todos.

MATERIAL E MÉTODOS

A observação participante exige um planejamento sistemático que significa determinar com antecedência “o quê” e “o como” observar. A primeira tarefa é a delimitação do objeto de estudo, o foco e a configuração espaço-temporal. É importante preparar o observador, no caso, o aluno bolsista: aprender a fazer registros descritivos, saber separar os detalhes relevantes dos triviais, aprender a fazer anotações organizadas e utilizar métodos para validar suas observações, aprender a concentrar-se durante as observações. A observação direta é importante na abordagem qualitativa de pesquisa porque permite que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, na medida em que o observador acompanha *in lócus* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar compreender a sua visão de mundo. Além disso, o pesquisador pode “descobrir” aspectos novos de um problema. O registro das observações pode ser feito através de anotações escritas, combinação de anotações com o material transcrito de gravações, registro através de filmagens, fotografias, slides etc. Não há regras para fazer anotações. Mas, é crucial considerar quando, como e onde fazer as anotações. Quanto mais próximo do momento da observação, maior a acuidade. É importante iniciar o registro da observação indicando o dia, a hora, o local e o período de duração. Ao fazer as anotações, é útil deixar uma margem para a codificação do material ou para observações gerais. Sempre que possível, deixar distinto as informações essencialmente descritivas, as falas, as citações e as observações pessoais do pesquisador. Outro procedimento prático é mudar de parágrafo a cada nova situação observada ou a cada nova passagem apresentada. O mais significativo da observação participante é que ela não é apenas um instrumento de captação de dados, mas, também, como instrumento de modificação do meio pesquisado, ou seja, de mudança social (HAGUETTE, 1995, p.69). Na observação participante, incluímos o registro iconográfico - de imagens. Segundo Barthes (1984, p.20) “[...] uma foto pode ser objeto de três práticas (ou de três emoções, ou de três intenções) fazer, suportar, olhar”. No qual a pessoa que opera é aquela responsável por fotografar, nós somos os espectadores que apreciamos as fotos em livros, jornais, revistas e outros meios. O alvo é aquele(a) que é fotografado(a). A emoção do fotógrafo é olhar e captar aquilo que ele sente, que o surpreende. O autor também cita que a fotografia pode capturar poses, sorrisos, corpos, mas que a sua essência, aquilo que é profundo e íntimo do seu ser não consegue ser captado. “Sou “eu” que não coincido jamais com minha imagem; pois é a imagem que é pesada, imóvel, obstinada (por isso a sociedade se apoia nela) [...] Ah, se ao menos a fotografia pudesse me dar um corpo neutro, anatômico, um corpo que nada signifique! Infelizmente estou condenado pela fotografia.” (BARTHES, 1984, p.24). A pesquisa utilizou a metodologia de investigação através de narrativas (auto)biográficas dos professores para identificar a relação com as crianças, a concepção sobre escola e a relação entre ensino aprendizagem. A pesquisa narrativa e (auto)biográfica permite a escuta de vozes que muitas vezes são silenciadas, dá a devida importância ao cotidiano e acontecimentos que são ignorados, mas que são relevantes para estudo. “Essa metodologia de formação valoriza o desenvolvimento profissional dos professores como adultos, levando em conta o seu autoconhecimento, seus diferentes saberes e suas experiências constituídas ao longo de uma vida.” (DA SILVA SOUSA, DE OLIVEIRA CABRAL, 2015, p.151). As histórias de vida e formação estão cada vez mais presentes nos projetos e procedimentos adotados em locais de trabalho, na busca da compreensão por uma formação e na realização de pesquisas. Quando paramos para ouvir essas histórias encontramos coisas que foram deixadas pelo caminho, lembranças, pessoas,



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

descobriremos o que os move, interessa e o que os guiou na jornada profissional como estudantes até o momento de se tornarem professores, e o que continua sendo importante nas suas vidas ainda hoje. Portanto, de acordo com Vasconcelos e Astigarraga (2021), ao pesquisarmos as professoras por meio da escuta de suas narrativas, levamos em conta suas experiências formadoras. A pesquisa (auto) biográfica: É um método de pesquisa que busca definir a formação por meio das experiências, partindo do ponto de vista da professora e de seu processo, consideramos o seu percurso de vida.

INCURSÃO À ESCOLA, REGISTROS ICONOGRÁFICOS E RECOLHA DAS NARRATIVAS DE PROFESSORAS

Em setembro de 2022 fomos a primeira visita a escola. Foram esclarecidas as atividades a serem desenvolvidas. Na ocasião explicamos que o nosso objetivo seria realizar observações, análises, entrevistas por meio de rodas de conversa com quem se disponibilizasse a participar voluntariamente da pesquisa. Ao percorrer o ambiente com a professora pedimos autorização para registrar por meio de fotografias todos os detalhes que foram nos chamando a atenção. Os documentos necessários para realização da pesquisa foram: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e Consentimento Pós-Informado para profissionais da Educação, Termo de autorização de uso de áudio e imagem, autorização da Secretaria de Educação de Sobral. Apresentados em formato impresso no ato das entrevistas e enviados via e-mail, posteriormente. Procuramos registrar em imagens em quase todos os espaços da escola: os cartazes, os “cantinhos” de livros, de leitura e dos brinquedos. Inicamos a pesquisa em um período de preparação das avaliações externas na escola, tais como, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. Então, a escola e seus profissionais estavam voltados para a preparação das avaliações. Ter a oportunidade de conhecer o dia a dia escolar, a rotina dos professores, aprender a ensinar as crianças, se faz muito importante para a relação entre teoria e prática, na formação acadêmica, em Pedagogia. Em maio de 2023 iniciamos a pesquisa com 06 professoras do quinto ano. Após a leitura do TCLE, todas as professoras aceitaram e assinaram o documento. Dessa forma, o procedimento metodológico para as coletas de narrativas em roda de conversas com professoras, foram inspiradas nas investigações de Lani-Bayle (2018); Conti e Passeggi (2014); Costa e Astigarraga (2021), com um boneco extraterrestre mediador que visita a escola. As entrevistas foram gravadas e fotografadas. O Protocolo é realizado em três momentos: abertura, desenvolvimento e fechamento. Na abertura, a pesquisadora apresenta às professoras o boneco alien, explicando que ele vem de um planeta onde não tem escolas e solicita que falem tudo o que sabem sobre ela. No desenvolvimento da pesquisa, o diálogo é mediado através de perguntas imanentes feitas pela pesquisadora. Por fim, o fechamento é onde elas se despedem do alien, pois este retornará ao seu planeta. O registro das observações é feito através de anotações escritas, combinação de anotações com o material transcrito de gravações, registros através de filmagens e fotografias. Em setembro de 2023 entrevistamos um grupo de 5 professoras do 2º ano, elas também leram e assinaram o documento - TCLE - para autorizar as gravações da entrevista. Utilizamos o mesmo protocolo de pesquisa com o boneco alien. Em seus relatos disseram que a escola é um lugar de muitas experiências, de aprendizagem, de ofertar carinho e atenção, um lugar de socialização para as crianças e onde as crianças aprendem a respeitar regras, se desenvolvendo em muitos aspectos. Também foi um momento em que puderam relatar suas lembranças de infância na escola e em casa, lembraram das brincadeiras, dos amigos, das professoras que marcaram suas etapas de formação acadêmica e profissional, desde o ensino infantil à universidade. Um fato interessante



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

é que elas são muito gratas e não esquecem de quem passou pelas suas vidas lhes ensinando coisas boas, muitas lembram de professores inesquecíveis que já tiveram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste texto foi descrever e analisar a primeira etapa da pesquisa que envolveu a incursão ao *locus* e a recolha das narrativas (auto) biográficas das professoras. O projeto foi renovado por mais um ano. Eu e minha orientadora coletamos os dados e as entrevistas foram registradas através de vídeos, fotos e estão em processo de transcrição para que futuramente sejam categorizadas e analisadas. Essa incursão contribuiu significativamente para construir e trilhar os primeiros passos da pesquisa com professoras do ensino fundamental e conhecer a rotina da escola, além de contribuir para minha formação acadêmica e profissional, na iniciação científica.

AGRADECIMENTOS: À minha orientadora Profa. Dra. Andrea Astigarraga - por todo o auxílio, orientação e incentivo. Ao Grupo de estudos e pesquisas (Auto) biográficas – GEPAS. Ao CNPq/PIBIC pela bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

COSTA, Antonio Morais da; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. As Narrativas sobre ser criança: do desencanto ao encantamento em trajetória de acadêmico a pesquisador. In: **Revista Pedagógica**. v. 23, p. 1-21, 2021.

DA SILVA SOUSA, Maria Goreti; DE OLIVEIRA CABRAL, Carmen Lúcia. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 01-160. 2015.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LANI-BAYLE, Martine. A criança e sua história. Por uma clínica narrativa. Trad. Maria da Conceição Passeggi, Sandra Maia Vasconcelos. Natal: EDUFRN, 2018.

ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. Infâncias e narrativas autobiográficas: cenários, subjetividades e experiências escolares. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; NOVAES, Adelina de Oliveira (Orgs.). Infâncias, juventudes, universos (auto)biográficos e narrativas. Curitiba: CRV, 2018.

VASCONCELOS, Ana Paula Martins Farias; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. Prática Docente, Experiência Formadora, Ensino Remoto em Tempos de Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.